

José Lopes da Silva

ESTUDO BÍBLICO DOCTRINA CATÓLICA

.....

LIVRO DO CÂNTICO DOS CÂNTICOS



José Lopes da Silva

**ESTUDO BÍBLICO
DOCTRINA CATÓLICA**



**LIVRO DO CÂNTICO
DOS CÂNTICOS**

2021

Copyright © 2021 José Lopes da Silva

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem a prévia autorização, por escrito, de seu autor.

1ª EDIÇÃO

DIAGRAMAÇÃO

Cia Das Ideias | @cia.das.ideias

IMAGENS

pixabay.com.br

pt.wikipedia.org

SUMÁRIO

.....

INTRODUÇÃO AO LIVRO DO CÂNTICO DOS CÂNTICOS	5
Do título do livro	5
Do autor	5
A OBRA	5
Contexto	5
Temática.....	6
Gênero	8
Interpretações	8
Mensagem	10
ESTUDO DO LIVRO DO CÂNTICO DOS CÂNTICOS.....	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

INTRODUÇÃO AO LIVRO DO CÂNTICO DOS CÂNTICOS

.....

Do título do livro

A tradução literal da expressão “cântico dos cânticos” é “o mais belo (o maior) de todos os cânticos”. Trata-se do superlativo hebraico, como em “santo dos santos”. O livro é chamado de o *mais belo* porque é objeto da realidade mais bela, o amor: quão belo é o teu amor (cf. 4,10). É um canto alegre, cantado no dia em que o coração está alegre (cf. 3,11).

Do autor

Ao longo da antiga tradição hebraica e cristã, Salomão sempre foi tido como o autor da obra. Hoje, nenhum exegeta adota essa posição. Estamos novamente diante de um caso de pseudoepigrafia, artifício literário que atribui a Salomão, ícone da sabedoria israelita, uma composição de época muito posterior a ele.

A OBRA

Contexto

O período histórico é identificado pela maioria dos estudiosos como da época persa anterior ao séc. V a.C., ainda que parte dela seja reminiscência de um período pré-exílico. Na opinião mais radical de Alonso Schokel, entretanto, sobre *Cântico dos Cânticos*, não conhecemos

seu autor ou autores, nem tampouco sabemos com exatidão quando e onde foi escrito. Considerando a autoria salomônica como chave interpretativa, um ambiente possível seria aquele do séc. III a.C., junto a Eclesiastes. Segundo esta última hipótese, o livro seria uma resposta hebraica à visão helenista do amor humano.

Temática

Amor na Terra Prometida

Os amantes no *Cântico* vivem o seu amor tendo como cenário a Terra Prometida, principalmente Jerusalém. Na terra doada por Deus, é possível viver um amor assim grande e belo! Deus, que criou o homem e a mulher dando-lhes o Jardim do Éden, agora lhes doa a Terra Prometida para que se dê novamente o milagre do amor. Para Von Balthasar, trata-se “de um eros que se põe fora da situação de pecado, que se ocupa somente de si e da própria onipotência. É um livro desconcertante porque não fala de amor na situação de pecado”.

O amor emblemático no encontro do casal é o dom divino coligado com a Terra Santa. O amor humano é participação no amor do Criador e Salvador que fez e doou a Terra Santa a seu povo. Há uma *chama* do amor divino no amor humano (cf. 8,6).

Amor e beleza

O *Cântico* é o livro da Bíblia no qual o adjetivo “belo” (*Iafê*) ocorre mais frequentemente: dos 28 casos em todo o AT, 11 se encontram no *Cântico*. A amada é bela (1,5), aliás a mais bela de todas as mulheres (1,8): tudo nela é belo, sua face (1,10), seus pés (7,2), o seu corpo inteiro é harmonioso, *tu és toda bela* (4,7). O amado exclama: *como és bela, amiga minha, como és bela* (1,15; 4,1) e responde a mulher amada: *como és belo, meu amado, como és gracioso* (1,16).

Para descrever a beleza do homem e da mulher, o poeta recorre à

fantasia na busca de todas as belezas naturais, montanhas, árvores e animais. Conforme Alonso Schokel, “toda a multiforme beleza da criação reside no corpo que é contemplado e cantado... Quando os amantes veem a beleza do corpo amado, descobrem que o mundo é muito bom, com um repouso criado por Deus”.

Para Antônio Bonora, “a beleza difusa do universo se concentra no microcosmo do corpo do homem e da mulher. O *Cântico* é obra de um poeta que sabe ler o mundo com os olhos de Deus, ‘Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito belo’” (Gn 1,31).

O amor entre Deus e o povo

O *Cântico* é uma celebração alegre do amor entre o homem e a mulher. Todavia, tanto a tradição judaica como a cristã viram sempre na obra uma alusão simbólica ao amor de Deus por seu povo. Não devemos refutar essa leitura. As duas interpretações não se excluem.

Vale ressaltar que o *Cântico* é poesia. Uma das características da poesia é trabalhar a linguagem nos seus múltiplos significados. Todo texto poético tem por natureza a capacidade de desvelar realidades diferentes, por meio de símbolos, associações, evocações etc.

Quem, todavia, não crê no amor humano integral, quem não crê no corpo humano, quem não crê na chama divina do amor que emerge do coração da mulher e do homem, não pode crer no amor de Deus por seu povo, por todos os homens. Não é possível afirmar o valor autêntico do amor de Deus desprezando, desvalorizando ou simplesmente ignorando o amor humano.

O *Cântico* celebra o amor, e o amor pertence a Deus, que o doa ao homem. Se Deus é amor, o amor sensual humano deve ter qualquer relação com o amor divino. Ambos os níveis de amor estão presentes no *Cântico*.

Gênero

Literariamente, *Cântico dos Cânticos* não parece ter uma estrutura única. É preferível interpretá-lo como uma coleção de poesias ao amor, originalmente independentes, mas que, depois, foram reunidas sob a temática do amor entre o homem e a mulher. É até possível que, na origem, se tratasse de cânticos compostos em festas de núpcias.

Mesmo não tendo uma estrutura unitária, todo ele se passa no ambiente físico e cultural da Palestina, principalmente no seu centro, Jerusalém (1,5; 2,7; 3,5.10; 5,8.16; 6,4; 8,4). Na obra estão presentes, ainda, o monte de Sião (3,11), a torre de Davi (4,4), a cidade onde reside Salomão (1,1.5; 3,7.9.11; 8, 11.12). Outros lugares da Palestina são nomeados: as vinhas de Engadi (1,14), as planícies do Saron (2,1), as cascatas de Galaad (4,1; 6,5), a cidade de Tirsá (6,4), o monte Carmelo (7,6), os montes e árvores, os perfumes e pássaros do Líbano (3,9; 4,8.11.15; 5,15; 7,5).

Os amantes na obra encontram-se na Palestina, o lugar ideal do amor: seus bosques, suas flores, os perfumes das vinhas e dos figos, os aromas do incenso e da mirra, as cores diversas, o sabor dos produtos (uva, mel, leite, vinho). A Terra Prometida é o jardim paradisíaco do amor. Tudo, no *Cântico*, é pintado com as cores da Terra Prometida, a terra do amor.

Interpretações

Interpretação alegórica

É a primeira e mais tradicional interpretação do *Cântico*; remonta ao início da exegese judaica e cristã e ainda é difundida até os dias de hoje. Segundo essa exegese judaica, o *Cântico* celebra o amor do Deus e do povo de Israel. Já a interpretação alegoria cristã vê a *amada* (esposa) como a Igreja, e o *amado* (esposo) como Cristo. Considerações posteriores ampliaram essa leitura identificando a amada do *Cântico* com a alma

humana e Deus como o amado.

Embora essa exegese tenha feito história, tanto na tradição da Igreja como entre místicos, como João da Cruz, essa interpretação é vista por boa parte dos exegetas como muito artificiosa. Na visão desses estudiosos, parece que a ideia de fundo seria, sim, a tentativa de transformar em livro religioso *um livro profano*. O argumento mais convincente dessa contraposição à interpretação alegórica é que nenhum indício do texto, diferentemente dos livros dos profetas, autoriza seguramente semelhante interpretação simbólica.

Interpretação literal

Hoje, a maioria dos intérpretes vê no *Cântico* uma obra sobre o amor entre o homem e a mulher. O sentido literal é o sentido verdadeiro do *Cântico*. Essa interpretação é coerente com o caráter inspirado do texto e com o sentido religioso do livro, enquanto o amor humano é uma realidade criada por Deus. Contra essa exegese pesou na tradição cristã a posição de Teodoro de Mopsuéstia, segundo o qual o *Cântico* é um poema que serve para justificar o matrimônio de Salomão com a filha do faraó. Além disso, Teodoro dizia que o livro não seria inspirado, e sim um poema puramente humano. A tese de Teodoro de Mopsuéstia foi condenada no Concílio de Calcedônia em 553 d.C., mais por ter negado o caráter inspirado do livro do que por outro motivo.

Verdade é que a interpretação literal considera o *Cântico* sob a perspectiva da teologia da criação, âmbito próprio da teologia sapiencial. Para os sábios, a experiência do mundo, mesmo do amor humano, é experiência de Deus.

Uma leitura religiosa do *Cântico* não lança mão de conjeturas artificiosas e sutilmente artificiais, sem sustento exegético. O leitor crente sabe que o amor humano é uma realidade criada por Deus. Para o sábio de Israel, o

amor entre o homem e a mulher é misterioso e reassume em si o mesmo enigma da criação (Pr 30,18-19). O *Cântico* não fala jamais de Deus, mas foi composto por crentes e está inserido no contexto de fé dos livros bíblicos. Ademais, a Bíblia ensina que todo amor humano verdadeiro vem de Deus, porque Deus é amor. O *Cântico* dos cânticos exalta e canta o amor entre o homem e a mulher, dentre os diversos tipos de amor o exemplar e paradigmático.

Também essa obra, como tudo no AT, prepara o acolhimento do Amor encarnado, Jesus Cristo. Na visão de Bonhoeffer, o *Cântico*, como canto do amor terreno, é talvez a melhor interpretação cristológica já feita.

Mensagem

Intimidade humana

O *Cântico* é um modelo de intimidade humana. O amor entre o homem e a mulher é mútuo, íntima troca e recíproca dedicação, é diálogo, porque quando um homem e uma mulher se amam, mas não declaram o seu amor, não são ainda enamorados. O silêncio significaria que o amor deles ainda não teria alcançado a dedicação e o dom total.

O amor é pessoal; por isso, a frequência de possessivos “meu, teu” e dos pronomes “eu, tu”. O amor humano não é desencantado, mas abarca toda a pessoa, alma e corpo. No *Cântico* se enfatizam os sentidos (visão, audição, tato) no encontro entre o homem e a mulher. O amor humano do casal é uma força erótica sensual que pode ser comparada somente à morte (8,6-7). Nenhum desprezo da corporeidade e da sensualidade aparece no *Cântico*.

O amor do *Cântico* é um amor humano autêntico, radical e total, pessoal e encarnado, delicado e puro. É, antes de tudo, ressaltada a paridade do homem e da mulher em dignidade e valor.

A mensagem do livro desmascara uma tendência tradicional nos contextos religiosos e sociais: a de relevar a sexualidade como algo proibido, temido e cheio de tabus. No livro, não há nem passagens, nem imagens que remetam à sexualidade como coisa de fracos, nas quais a afetividade é tida, sobretudo, como algo a ser vencido, não como um dom a ser vivido.